

# ENFRENTANDO AS DOMINAÇÕES CAPITALISTAS

CARLOS HENRIQUE ÁRABE

03/09/2024

---

Paul Singer. Dominação e desigualdade: estudos sobre a repartição da renda. São Paulo: Editora Unesp/Fundação Perseu Abramo, 2024.

---

O lançamento do 4º volume da coleção Paul Singer nos permite ampliar o olhar sobre a sua contribuição ao pensamento socialista no Brasil. Visão ampla, mas ainda cumulativa que vamos sedimentando à medida que cada novo volume — fruto da primorosa edição selecionada pelos seus filhos André, Helena e Suzana — nos é apresentado pelas Editoras da Unesp e da Fundação Perseu Abramo.

As contribuições de Paul Singer, naturalmente, são há tempos conhecidas pela sua capacidade de analisar criticamente o desenvolvimento do capitalismo e do Estado no Brasil. Graças ao “milagre do livro”, seus trabalhos ganham agora, com a nossa coleção, maior condensação pela unidade temática, evidenciando força e coerência de método, exposto em escrita direta.

CARLOS HENRIQUE ÁRABE é da Coordenação Nacional da Democracia Socialista e Diretor da Fundação Perseu Abramo. Economista com mestrado e doutorado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Dominação e desigualdade, 4º volume da coleção de obras de Paul Singer, é uma preciosidade das análises críticas da sociedade de classes formada pelo capitalismo brasileiro.

Seu objetivo aqui, conforme o prefácio do autor, é “definir com maior exatidão as relações de mútuo condicionamento entre estrutura de classes e repartição da renda”. Não há dúvida que esta última é determinada pela primeira, em termos gerais. A estrutura de classes, por sua vez, decorre do modo, ou melhor, dos vários e diferentes modos como se organizam a produção e o controle social.

A concentração do capital, a subdivisão das explorações agrícolas, a expropriação de posseiros, o remanejamento dos serviços de controle (governo, saúde, educação, etc.), tudo isso transforma a estrutura de classes, na medida em que esses processos implicam a transferência de indivíduos de uma classe para outra ou de uma fração de classe para outra. Mas a repartição

da renda, que em última análise resulta da estrutura de classes, também influi nesta última.”

Assim, a análise se abre para compor a concepção clássica (marxista) de classes fundada na estrutura produtiva do capitalismo com sua forma de desenvolvimento tardio e periférico, como ocorreu no Brasil.

Paul Singer destacou-se como pensador socialista da emancipação das classes trabalhadoras no Brasil. Por isso mesmo, seu rigor analítico clássico é orientado para compreender a fundo a constituição não homogênea das maiorias que vivem — ou só poderiam viver — da sua força de trabalho. Nem todos, porém, chegam a essa condição mínima no capitalismo tropical. São proletários permanentemente excluídos, formando o que chamou de subproletariado. As formas de sobrevivência do subproletariado e mesmo seu tamanho vão se alterando ao longo do processo de desenvolvimento e requerem atualização e novas pesquisas, como assinala Fernando Rugitsky na apresentação.

A estrutura bi-partida da classe trabalhadora brasileira, com um “super exército de reserva” permanente, é, por definição, um problema estratégico crucial para a formação da consciência de classe e para a organização sindical e política classista. A fórmula construída por Paul Singer apresenta uma classe trabalhadora imensa subdividida em duas grandes partes, a subproletária e a proletária. A primeira como a segunda vivem do trabalho, mas com a primeira sem acesso à renda permanentemente e com isso sendo usada para exercer pressão de baixa nos salários e, não menos importante, a pressão social do risco de queda para baixo da classe trabalhadora “formal”. Nessa visão, pobres (subproletariado) e trabalhadores (proletariado) podem ser compreendidos em sua unidade e diversidade.

A atualidade dos temas aqui tratados e o seu método histórico dialético contribuem para iluminar temas que continuam a interrogar e a buscar seus sujeitos plurais capazes de superar a exploração e a exclusão, em busca de uma democracia plena.

\*

Desenvolvimento e Crise, de Paul Singer, compõe o volume 3 da coleção de obras do autor, editada em parceria pela Editora Unesp e pela Editora da Fundação Perseu Abramo. Assim como os demais, ilustra e permite a inserção de Paul Singer entre os grandes pensadores do Brasil. Mais do que isso, sua contribuição intelectual é fundamental para a formulação de antecedentes teóricos dos movimentos socialistas que se desenvolvem no Brasil nos anos 60 e na virada entre os anos 70 e 80 do século XX.

A contribuição de Paul Singer é precursora — e fundante — de um pensamento crítico ao capitalismo como horizonte da superação da economia dependente. Em um período histórico (do pós-guerra) hegemônico pela superação do “atraso” e pela industrialização, Singer traça os limites da teoria desenvolvimentista capaz de

apontar as barreiras estruturais ao desenvolvimento, mas incapaz de decifrar as contradições do desenvolvimento capitalista. E, de forma coerente, integra a crítica à modernização política sem revolução democrática, isto é, pela submissão das formas políticas das oligarquias às formas dos grandes grupos econômicos que emergem do desenvolvimento e que passam a disputar o comando da política (e do Estado).

Se podemos dizer que não há socialismo sem crítica radical do capitalismo e que não há socialismo sem crítica radical da política das classes dominantes, encontramos neste volume a concretização dessas ideias no terreno das contradições econômicas e políticas do Brasil no decisivo período dos anos 50 e 60 do século XX.

“Compreender criticamente o desenvolvimento, enquanto processo constitutivo de uma economia capitalista, só é possível na medida em que o observador se coloca do ponto de vista de um sistema que supera as contradições tanto da economia colonial quanto do capitalismo, isto é, do ponto de vista do socialismo.” (Paul Singer, no prefácio deste volume).

\*

Esses dois volumes compõem uma dupla crítica sobre as dominações capitalistas no Brasil. A que se devolve no plano combinado da economia e da política; e a que se desenrola na trama social. Lidas em conjunto, é possível perceber como se nutrem mutuamente e recorrentemente. Ao mesmo tempo, revelam um capitalismo com contradições profundas e sem superação, numa espiral que corrói sua imponência histórica.

Há um terceiro aspecto que se pode extrair das “Dominações” de Singer. Suas análises vão além daquelas que pararam nos limites do desenvolvimento e da democracia capitalistas no Brasil. É justamente sua compreensão do lugar do capitalismo na história que permite afiar sua análise crítica sobre o modo como esse sistema aqui se desenvolveu. E fornecer as bases para formular a perspectiva de transformação socialista como alternativa superadora do desenvolvimentismo.

\*

Paul Singer escreveu sobre diversos temas da nossa realidade, sempre a partir de um ponto de vista crítico ao capitalismo. Ao mesmo tempo, esse ponto de vista crítico buscava encontrar apoios e movimentos concretos, vivos, para, inclusive, aprender com eles.

Escrever e apontar sentidos foi parte constante da sua vida. Essa reflexão organizadora se liga à incansável busca de uma utopia socialista nascida das experiências vividas, das quais essas mesmas reflexões muitas vezes emergiram e voltaram como alento. Certamente esse esforço se desenvolvia nas correntes do socialismo democrático, às quais desde jovem se filiou e às quais sempre visou contribuir criativamente.

Nessa grande elaboração, Paul Singer, além de atualizar a noção clássica de unidade entre democracia e socialismo, propõe um

socialismo democrático em construção a partir da base. E a essa base social, ela própria em processo de construção nas condições difíceis de uma semiperiferia do capitalismo, dedicou pesquisa inédita, esclarecedora e comprometida.

A sua utopia socialista é inadiável. Paul Singer busca raízes e ensinamentos em todo empenho transformador. Lapa perspectivas, ainda em incerto desenvolvimento nas iniciativas em curso. E com isso seu sentido e sua força ganham mais imaginação e consistência.

Assim, podemos saudar essa coleção de obras selecionadas de Paul Singer como uma contribuição ao futuro, vale dizer, às possibilidades emancipadoras do presente.

[www.democraciasocialista.org.br](http://www.democraciasocialista.org.br)

REVISTA DEMOCRACIA SOCIALISTA | NÚMERO 13 | JUNHO 2024